

## Introdução

No início do ano de 2020 a população mundial teve conhecimento de um novo vírus que havia surgido na China, com potencial de causar pneumonia em seres humanos: o SARS-CoV-2, uma variante da família dos coronavírus que crescia e se disseminava a partir do oriente. Não demorou para o agente chegar à Europa e, de lá, ganhar as Américas. Em fevereiro o Brasil registrou seu primeiro caso, e em menos de um mês já detectamos a chamada transmissão comunitária - quando não se pode identificar a origem do contágio.

Bastaram três meses para que o vírus chegasse em nosso município, tendo, em maio, Júlio de Castilhos já registrado seus primeiros casos. Naturalmente, em uma doença nova, ainda sem tratamento estabelecido, a população temeu a doença e respeitou as orientações das autoridades sanitárias, fazendo com que conseguíssemos atravessar o primeiro momento da pandemia sem extrapolar a capacidade do sistema de saúde. A COVID-19 foi marcada pelas incertezas, tanto de potenciais tratamentos, polêmicas acerca de distanciamento social e uso de máscaras, mas nossa experiência até o presente momento permitiu grandes aprendizados, os quais temos o dever de compartilhar com a população:

**1.** O uso de máscaras é essencial, pois diminui a transmissão viral, ou seja,

a quantidade de vírus que um indivíduo elimina em sua respiração e fala, muitas vezes evitando o contágio de pessoas ao seu redor, e, quando falhando neste quesito, ao menos reduzindo a quantidade de vírus no contágio inicial de outras pessoas, fator que contribui indubitavelmente para uma evolução mais branda dos sintomas.

**2.** Por ora, o distanciamento social é nossa melhor escolha. E com isso dizemos: o risco de contágio em ambientes de trabalho, quando se adotam as medidas protetivas é baixo, e a transmissão ocorre justamente em momentos de intervalo, em que colaboradores retiram as máscaras e mantêm contato mais próximo. Por outro lado, em confraternizações e ocasiões de lazer, o risco de contágio é alto, pois não são observadas as orientações sanitárias, e apenas uma pessoa pode infectar até outras dez.

**3.** A COVID-19 não é uma doença sazonal. Diferente de outras epidemias causadas por vírus respiratórios, a estação do ano não reduz a transmissão deste coronavírus, fato que estamos experimentando neste momento, uma vez que a transmissão está atingindo proporções maiores, inclusive, que as registradas no inverno.

**4.** Respiradores sozinhos não salvam vidas. Esta ideia precisa ser entendida pela população, que ora vê o número de respiradores como a solução.



A ventilação mecânica é um procedimento extremamente complexo, que requer um nível de cuidados altamente específicos, como estrutura hospitalar e laboratorial e equipe multidisciplinar treinada, não tendo o nosso município condições de manter um paciente em respiração artificial.

5. Neste momento, não existe rinite, não existe sinusite, não existe resfriado que se tem todo ano até que seja descartada a possibilidade do coronavírus. Na prática clínica, atendemos inúmeros pacientes que relatam sintomas leves e corriqueiros com exames positivos para COVID-19. Na população mais jovem, os sintomas podem ser muito brandos, impossíveis de distinguir dos da gripe comum. Já nos idosos, as apresentações podem ser as mais diversas: inapetência, cansaço, diarreia, dentre outros. Por isso, ao menor sinal que algo não está normal, busque atendimento e faça o teste.

6. Não estamos no fim da pandemia. Pelo contrário, dezembro está sendo o mês com as maiores altas no número de novos casos. Também é o momento mais crítico para o sistema de saúde, uma vez que Santa Maria, nossa referência para leitos de UTI, está com a ocupação muito próxima ao limite.

Baseado nestas considerações, fazemos um novo alerta à população castilhense: o distanciamento social e o uso de máscaras deve ser incentivado e praticado como nunca, pois vivemos o pior momento da COVID-19. O número de casos novos registrados desde o início do mês de dezembro é o maior

desde o início da pandemia, e isso tem se refletido no grande aumento da procura por atendimento tanto na Policlínica Central de Saúde quanto no Hospital Bernardina Salles de Barros, que, somados, até a primeira quinzena de dezembro já registraram um número maior de casos do que o mês de setembro inteiro, que havia sido o primeiro pico de contágio. Mesmo tendo o horário estendido por diversos dias desde o início do mês, já não conseguiu suprir a demanda de atendimentos. No tocante a leitos de UTI, o Hospital Regional de Santa Maria possui 20 leitos, os quais de longa data já vinham com 100% de ocupação. Só neste mês, foram abertos mais 10 leitos, os quais em apenas 2 dias alcançaram novamente 98% de ocupação. O Hospital Universitário de Santa Maria apresenta também aproximadamente 90% de ocupação, e o Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, que possui 50 leitos de UTI, está, na data em que este artigo foi escrito, com 96% destes ocupados.

Estes dados nos mostram que estamos à beira do que temíamos e alertávamos desde o princípio - sim, a maioria da população, em algum momento, irá se infectar. Mas, se isto ocorrer nas formas moderada a grave predispõe a que o sistema sobrecarregue, o que favorece o aumento de óbitos, por não terem oportunidade de atendimento adequado.

A transmissão tem sido observada principalmente na faixa etária dos 20 a 40 anos de idade, as quais possuem

índices baixos de complicações e óbitos. Entretanto, muitas dessas pessoas residem com familiares mais idosos, e acabam levando o vírus para dentro de casa. Por volta dos 80 anos de idade, a cada 10 pacientes infectados, 3 evoluem a óbito. É necessário que tenhamos consciência. Se você é jovem, está expondo-se, participando de confraternizações e eventos do gênero, tenha cuidado com seus familiares, não se aproxime deles sem o uso da máscara, não tome chimarrão junto, não faça as refeições no mesmo ambiente. Este não é o momento para churrascos, jantares e festas, pois não há contato seguro nestas circunstâncias. Não temos como saber se as pessoas estão infectadas ou não, pois é possível transmitir a doença até 72 horas antes do primeiro sintoma. Quando lidamos com vidas, não podemos contar com a sorte.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos (IFFAR-JC), por meio do Projeto de Extensão "Monitoramento dos dados da Covid-19

no município de Júlio de Castilhos", em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) apresenta os dados sobre a infecção pelo novo coronavírus no município.

Esse projeto, coordenado pela médica Viviane Martins Schmitz, juntamente com os servidores do IFFAR-JC, professoras Luciani Missio e Tanisia de Carli Foletto, a enfermeira Katiele Hundertmarck e o dentista Marcelo Totti, e da SMS, a operadora de sistemas Simone Zago e médico José Antônio Nunes Razia, tem o objetivo de monitorar a evolução dos dados relacionados a Pandemia da Covid-19 no município de Júlio de Castilhos, criando um fluxo de dados que facilite a interpretação das informações à toda comunidade castilhense, favorecendo a conscientização e como consequência a prevenção à doença, compilando os dados de forma a contribuir para o planejamento de políticas de saúde pública.

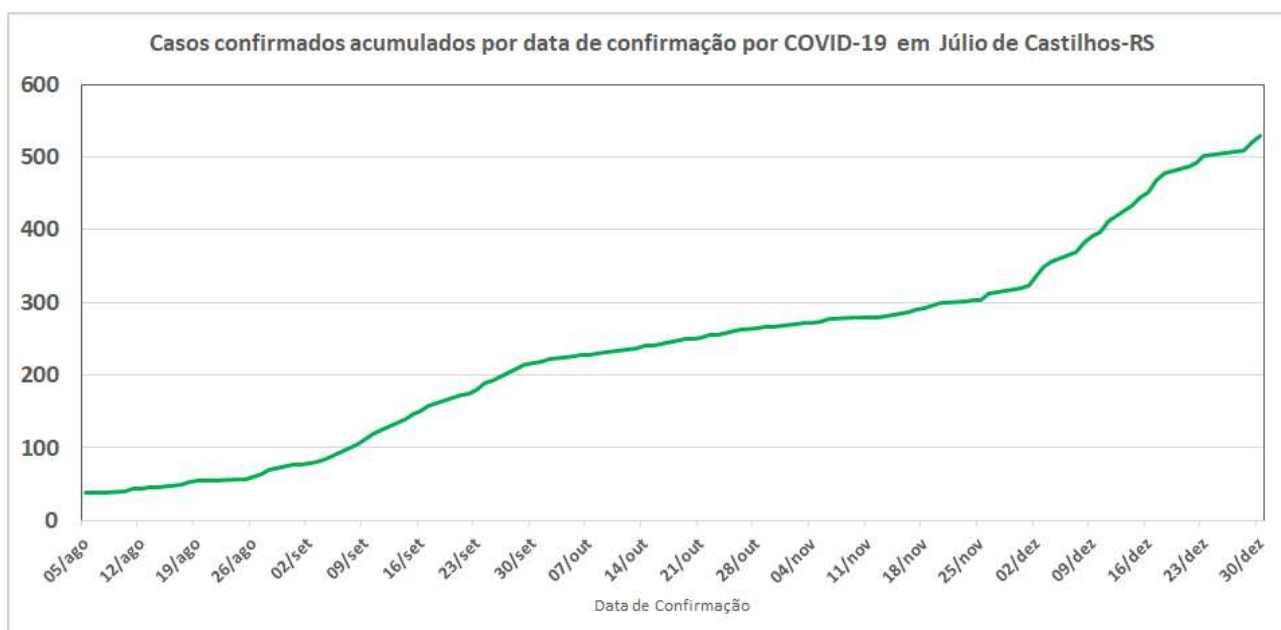
## Monitoramento dos dados da Covid-19 Júlio de Castilhos/RS de agosto a dezembro de 2020

Casos Confirmados

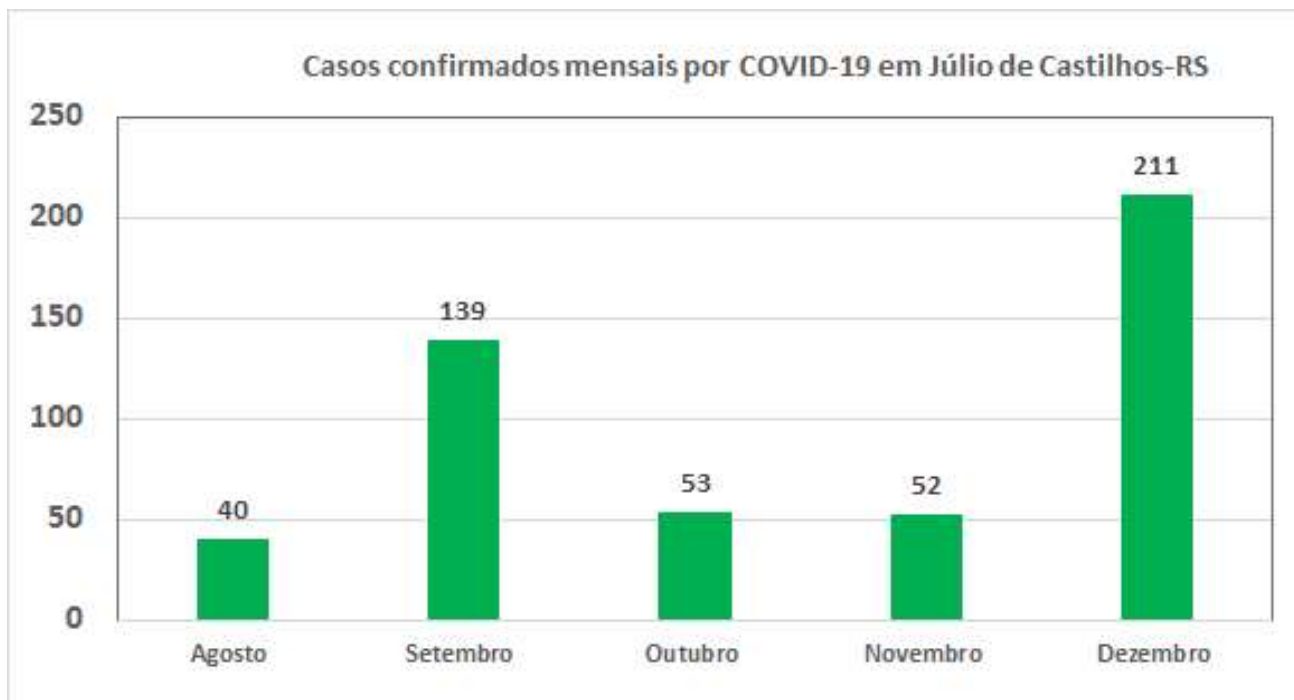
530

Óbitos

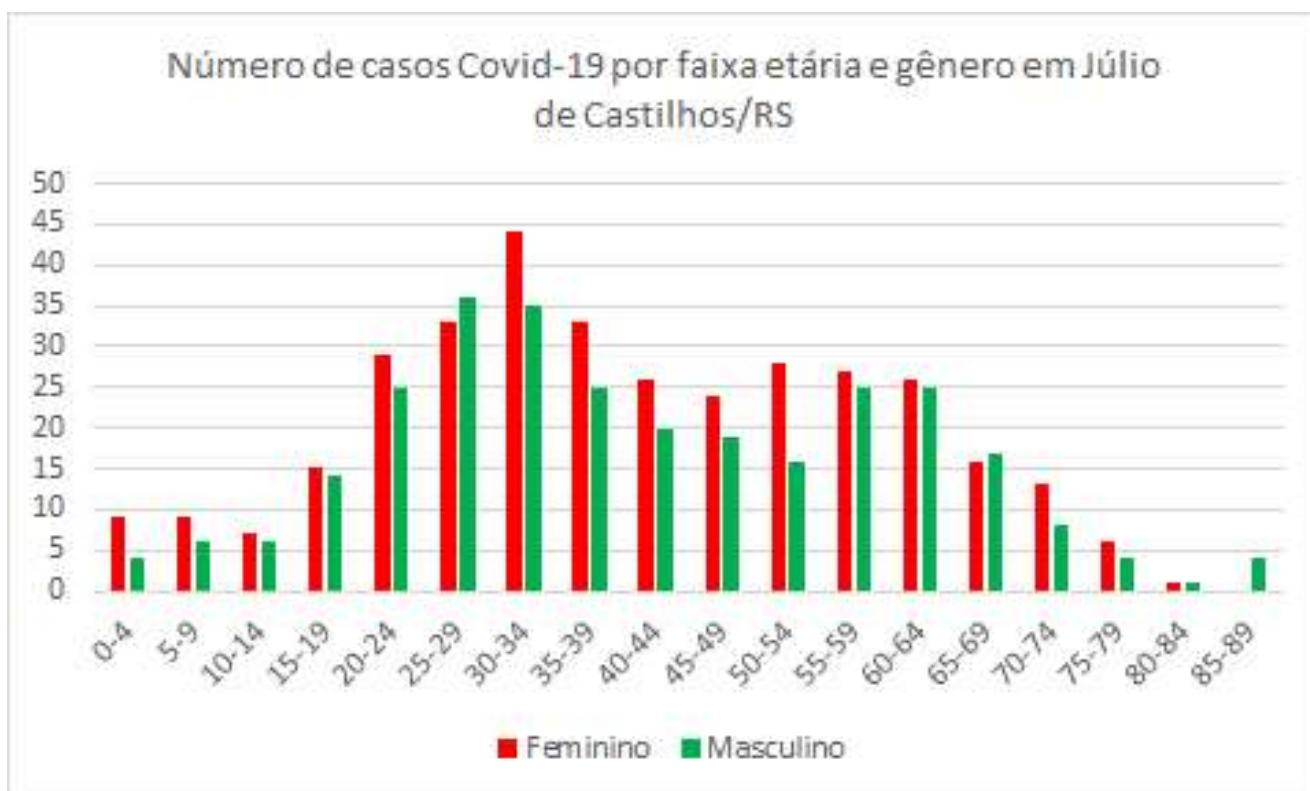
4



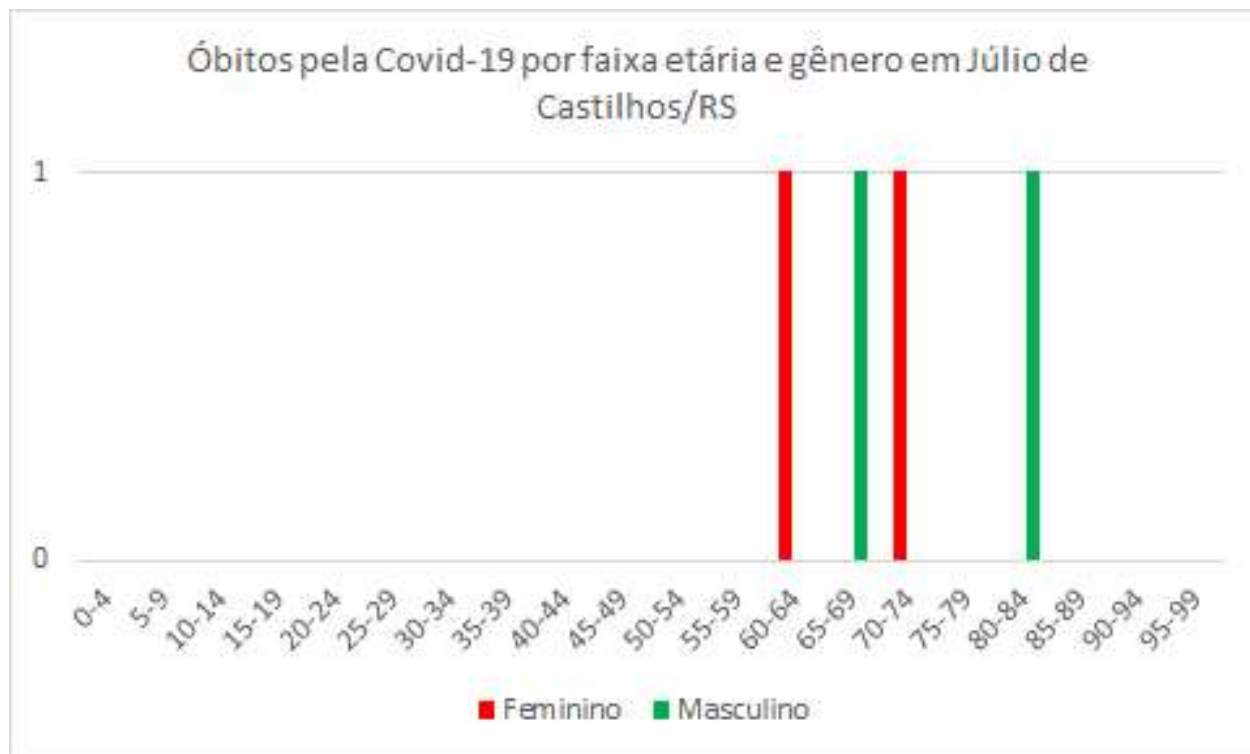
Fonte:Secretaria Municipal de Saúde do Município de Júlio de Castilhos-RS.



Fonte:Secretaria Municipal de Saúde do Município de Júlio de Castilhos-RS.



Fonte:Secretaria Municipal de Saúde do Município de Júlio de Castilhos-RS.



Fonte:Secretaria Municipal de Saúde do Município de Júlio de Castilhos-RS.

## Conclusões

Até o momento verificou-se que tivemos um aumento significativo no número de casos de contaminação por Covid-19, principalmente no último mês, e como mostram as tendências, esses números tendem a aumentar.

Ao final da análise dos dados, salientamos a importância de que as pessoas continuem seguindo os protocolos de segurança para evitar a disseminação do vírus: fiquem em casa; usem máscaras de proteção facial ao circular pelas ruas e estabelecimentos; evitem aglomerações (incluindo eventos familiares) e realizem a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel.

Reforça-se que a responsabilidade pelo enfrentamento ao coronavírus é de todos, por isso, cabe a cada um de nós cuidar de si e do outro e assim, juntos, combater a pandemia.

## Referências bibliográficas

- 1- Covid-19 Dashboard, <https://covid.saude.rs.gov.br/>
- 2- Coronavírus Brasil, <https://covid.saude.gov.br/>
- 3- Diagnóstico clínico e laboratorial, <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/diagnostico-clinico-e-laboratorial>
- 4- Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Doença pelo Coronavírus COVID-19, BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL Semana

## RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 em JÚLIO DE CASTILHOS/RS n.º 1 - dezembro de 2020



Epidemiológica 51 (13 a 19/12/2020)  
[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/24/boletim\\_covid\\_42\\_24dez20.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/24/boletim_covid_42_24dez20.pdf)

5- Observatório de informações em saúde,  
<https://www.google.com.br/amp/s/www.ufsm.br/coronavirus/observatorio/%3famp>